

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM SAÚDE¹

Ana Claudia Soares², Maristela Borin Busnello³

¹ Trabalho desenvolvido como parte integrante da dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUÍ

² Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências - UNIJUÍ. E-mail: ana.cs@sou.unijui.edu.br;

³ Professora colaboradora do Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências - UNIJUÍ - E-mail: marisb@unijui.edu.br.

Introdução

A atuação profissional é um desafio contínuo, que força o indivíduo a superar uma série de impasses, constituídos desde a formação inicial até a prática propriamente dita. A formação do Profissional de Educação Física (PEF) e a sua atuação no campo da saúde coletiva, objetiva, entre outras coisas, atender as demandas das políticas públicas de saúde no SUS. Esta constatação tensiona o processo de formação desses profissionais, revelando suas nuances, diálogos e desafios, essencialmente vista pelas vertentes das ciências humanas e sociais.

Palma (2020) destaca a ideia de que o processo de intervenção no sistema de saúde pressupõe o conhecimento de diferentes aspectos por quem nele vai atuar, visto o conjunto de ações em saúde articuladas pela Atenção Básica (AB). Práticas cuidadoras de indivíduos e coletividades; práticas de afirmação da vida; práticas de responsabilidade com as pessoas e coletividades; práticas de desenvolvimento de capacidade para proteção da vida e práticas de participação, solidariedade, democracia, cidadania e direitos sociais, são algumas das práticas que podem ser mobilizadas pelos profissionais da saúde, entre eles os PEF e que precisam ser identificadas e valorizadas (CECCIM; CARVALHO, 2006, p. 157).

Objetivo

Descrever as principais características vinculadas ao processo de formação dos Profissionais de Educação Física (PFE) que atuam na saúde coletiva da 19^a Coordenadoria Regional de Saúde.

Metodologia

O estudo de cunho qualitativo descritivo vinculado à dissertação de mestrado intitulada de “Planejamento Municipal em Saúde: as práticas corporais e atividade física no âmbito da 19^a Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul”, aprovada pelo CEP UNIJUÍ sob parecer nº 3.695.924. Os sujeitos do estudo foram 10 PEF de 10 dos 26 municípios que compõem a 19^a Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul. Os participantes receberam o Termo

de Consentimento Livre e Esclarecido via e-mail e realizaram entrevistas via chamada de vídeo pelo Whatsapp. A análise qualitativa dos dados considerou a metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977).

Resultados

Participaram do estudo 10 PEF, 7 do gênero feminino e 3 do gênero masculino, a média de idade dos PEF foi de 38 ($\pm 2,43$) anos variando de 29 a 53 anos. Quanto ao tempo de formação, a maior parte (70%) tem mais de quinze anos de formação e apenas dois sujeitos, dentro deste período, realizaram algum tipo de especialização.

No contexto de formação, o SUS em uma perspectiva de afirmação, tem exigido dos profissionais que nele atuam, um conhecimento amplo e atual sobre os processos que o configuram, que correspondem desde o planejamento em saúde até os aspectos mais específicos relacionados à clínica. A Educação Física já vem há algum tempo, oportunizando na formação inicial dos estudantes a atuação na área da saúde, entretanto nos municípios, poucos PEF viveram essa formação ou ela foi bastante incipiente. A expectativa é que esses frutos sejam colhidos futuramente.

Na busca pela superação de um olhar biomédico, ainda presente na atuação do profissional no SUS, o PEF tem o desafio de visualizar os sujeitos nos seus contextos sociais, emocionais e histórico-culturais. Tudo isso aos passos em que busca uma reestruturação em sua própria formação profissional, embasada também pelas mudanças das concepções de saúde. A importância da formação profissional em diferentes espaços da saúde, contexto e territórios necessita emergir de maneira permanente e contínua.

Destacando com isso a importância de incluir os profissionais, independentemente de seu tempo de formação, nos processos de educação permanente em saúde. Para que ao longo do tempo, os PEF em conjunto com os demais profissionais que compõem a rede de saúde, possam aprimorar sua atuação, oportunizar mudanças e adequações necessárias aos serviços e ações do SUS, as quais estão sob sua responsabilidade.

Conclusões

Nossa pesquisa destaca a necessidade de incorporação do processo de educação permanente em saúde, como alternativa de qualificação aos PEF. Tendo em vista que a falta de conhecimento técnico, por vezes, implica na condução de ações frágeis e tradicionais aos serviços de saúde.

A Educação Permanente em saúde, se faz tão necessária quanto a desmistificação dos discursos de que a atividade física seja a solução para todos os problemas. A Educação Física enquanto

núcleo da saúde coletiva cabe o papel de possibilitar reflexões e provocações relativas às diferentes concepções de saúde, e ao conhecimento limitado que alguns profissionais têm sobre o SUS, suas políticas e condutas clínicas.

Ressaltando com isso a necessidade de investir cada vez mais no contexto de formação dos PEF, dando voz a elementos transformadores de práticas profissionais que qualificam os serviços e consequentemente as ações em saúde.

Referências

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

CECCIM, R. B.; CARVALHO, Y. M. de. Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva. In: CAMPOS, G. W. de S. et al. (Orgs.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 149-182.

PALMA, A. Tensões e possibilidades nas interações entre educação física, saúde e sociedade. WACHS, F.; LARA, L.; ATHAYDE, P. Atividade física e saúde [recurso eletrônico]. Natal, RN: EDUFRN, 2020. p. 15-27.

Palavras-chave - Educação Permanente em Saúde; Formação Profissional; Profissional de Educação Física; Saúde Coletiva.